

CICLO DE DEBATES SOBRE EDUCAÇÃO MÉDICA

DIAS, Raquel Vieira¹; **FARIA**, William Macedo Lourenço de¹; **REIS**, Alexandre Magno Bahia¹; **SIQUEIRA**, Amanda de Castro¹; **SEVERINO**, Ana Carolina Vilela¹; **PEREIRA**, Bruno Paiva¹; **SANTOS**, Débora Ferreira dos¹; **CANEDO**, Felipe Sales Nogueira Amorim¹; **BERNARDES**, Guilherme Falcão¹; **VALENTE**, Gustavo Borela¹; **GOMES**, Hugo Leonardo Freire¹; **OLIVEIRA**, Laura Mendonça de Vasconcelos¹; **RABELO**, Luana Maria¹; **JÚNIOR**, Luís Carlos Crepaldi¹; **SILVA**, Marília Moreira de Melo¹; **GUIMARÃES**, Nilo Borges¹; **ALVES**, Patrícia Fernandes Melo¹; **ALFAIA**, Rafael¹; **REIS**, Suzy Mara Maia dos¹; **MOTTA**, Tainá Melo Vieira; **SUGITA**, Tatiana Haruka¹; **VASCONCELOS**, Paulo Marcelo de¹; **MORAES**, Vardeli Alves de²

PALAVRAS-CHAVE: metodologia; reforma; currículo; educação médica.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA:

O Departamento de Ensino Médico do Centro Acadêmico XXI de Abril, com o intuito de incentivar os acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e de outros cursos médicos a adotarem uma postura ativa e crítica sobre o ensino médico, programou para todo o ano de 2010 um ciclo de apresentações e debates sobre temas em educação médica.

A educação universitária para cursos da área da saúde tem um papel de destaque no Sistema Único de Saúde, fato que suscitou os Ministérios da Saúde e da Educação a investir em vários projetos nessa área, a citar o PRO-SAUDE (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) e o PET Saúde (Programa de Educação para o Trabalho).

Isso ocorre porque os cursos universitários da área da saúde são idealizados, segundo as mais recentes diretrizes curriculares nacionais próprias de cada curso, para inserir o graduando no trabalho com o processo saúde-doença dentro de um sistema de saúde público que carece de profissionais competentes, resolutivos e humanos nos três níveis de atenção (primária, secundária e terciária).

A educação médica, portanto, deve ser de qualidade inquestionável, o que torna de suma importância que o acadêmico participe da formulação do próprio currículo e de sua avaliação, buscando contribuir para a evolução do ensino médico.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-221: Prof. Vardeli Alves de Moraes

Para tanto, é salutar que o acadêmico tome contato com a teoria em educação médica, a produção científica no assunto e a realidade de outras faculdades com suas particularidades no currículo. Isso torna as discussões em educação médica elevadas e enriquece o valor das aulas ministradas por docentes da unidade, além de tornar possível a proposição de soluções para possíveis falhas no ensino, pontuais ou gerais.

OBJETIVOS:

Fornecer a estudantes de medicina (UFG e outros cursos médicos) um embasamento teórico mínimo nos temas de educação médica mais relevantes e abrir espaço em grupo para questionamentos, troca de experiências e opiniões, bem como participar da construção de um currículo capaz de formar médicos com as competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001.

METODOLOGIA:

Exposição de temas relacionados à teoria da educação médica, na forma de seminário, pelos 22 integrantes do Departamento de Ensino Médico do Centro Acadêmico XXI de Abril (segundo rodízio de dois ou três integrantes do Departamento por seminário), seguida de debate com voz a todos os participantes (os eventos eram francos e divulgados previamente a toda unidade). Os debates 7 e 9 contaram com a presença de professores do quadro de docentes da unidade (3 professores no debate 7 e 1 no debate 9), por convite direto aos mesmos.

A programação inicial foi repetidamente alterada ao longo do ano, sendo necessárias 4 reuniões entre os membros apenas para organizar e reprogramar as atividades. Ao todo, foram realizados 9 dias de debate, porém alguns dias contaram com mais de um assunto debatido (debates, nesses casos, foram realizados separadamente, um após o outro). A programação final, com o respectivo tema abordado, foi:

- 08/04/2010 – DEBATE 1: O currículo da FM – UFG
- 22/04/2010 – DEBATE 2: Metodologias Ativas de Ensino
- 06/05/2010 – DEBATE 3: Atividades Extracurriculares, Núcleo Livre e Lei de estágios

- 12/08/2010 – DEBATE 4: Apoio psico-pedagógico ao estudante, tutoria e mentoring
- 02/09/2010 – DEBATE 5: Interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e intersectorialidade / Métodos de Avaliação
- 02/09/2010 – DEBATE 6: Internato e Hospitais de Ensino / Cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde
- 16/09/2010 – DEBATE 7: Reforma Curricular
- 07/10/2010 – DEBATE 8: FNEPAS e Atividades Multiprofissionais
- 19/10/2010 – DEBATE 9: Residência Médica no HC

Inicialmente, planejou-se divulgação de textos sobre o resultado das discussões nos debates no jornal “O Esqueleto”, editorado pelo Centro Acadêmico XXI de Abril, associação representativa estudantil dos alunos da unidade. A idéia, contudo, foi posteriormente abortada.

Além disso, dois membros do projeto tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre o assunto no VII CPEM (Congresso Paulista de Educação Médica), realizado na cidade de São Paulo, trazendo aos demais componentes do projeto informações atualizadas sobre as discussões em educação médica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os debates realizados enriqueceram os membros do projeto e demais participantes, ao abordar temas diretamente relacionados à sua realidade e esclarecer alguns conceitos sobre educação.

O público por debate, desconsiderando os professores participantes, foi:

1. Debate 1: 28
2. Debate 2: 29
3. Debate 3: 18
4. Debate 4: 24
5. Debate 5: 30
6. Debate 6: 30
7. Debate 7: 30
8. Debate 8: 15
9. Debate 9: 48

Total: 252 (considerar que houve repetições nas participações).

Estima-se um público total superior a 100 alunos, considerando participações em um ou mais de um debate como uma única participação (ou seja, sem considerar presenças repetidas entre os debates), durante os 9 debates. Porém, a presença nestes era flutuante, provavelmente relacionada ao grau de divulgação, abordagem do tema e o próprio tema em si: enquanto o tema “Residência Médica no HC” contou com 48 alunos, inclusive de outras universidades, o tema “FNEPAS e Atividades Multiprofissionais” contou com apenas 15. Além disso, a presença de alunos em períodos mais avançados foi notadamente muito maior no tema “Residência Médica no HC”, provavelmente pela própria realidade desses alunos, mais próximos de se formarem e com maior interesse no processo seletivo de médicos residentes do HC (Hospital das Clínicas).

Nos relatórios dos debates, foi repetidamente apontada pelos alunos participantes dos debates uma insatisfação geral pelos anos iniciais do curso, em razão da abordagem predominantemente teórica e pelo contato escasso com o paciente e com assuntos de interesse mais aplicado à medicina. Também foram citadas a dificuldade com a administração do tempo para estudo das disciplinas e a falta de integração entre algumas disciplinas específicas. Os anos do ciclo clínico do curso (3º e 4º anos) tiveram críticas de disciplinas pontuais, mas, de forma geral, os alunos nesses períodos parecem mais preocupados com a organização dos serviços do hospital-escola e a disponibilidade de tempo e diversidade de atividades clínicas e cirúrgicas.

As maiores divergências entre os participantes foram principalmente sobre a validade de metodologias ativas para o cenário específico da educação médica da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e sobre o posicionamento pessoal quanto às novas determinações para a realização de Estágios. A maior concordância foi sobre o excesso de carga horária de núcleos livres na época exigida pela UFG para o curso de medicina (465,2h).

CONCLUSÕES:

Os membros concluíram que a abordagem foi extremamente válida e que o debate entre acadêmicos de medicina de períodos diferentes ajudou a melhor dimensionar os pontos do currículo com maior insatisfação discente. Também entenderam a educação médica como ferramenta de compreensão do próprio currículo e de proposição de possíveis mudanças, ainda que esse modelo de

debates não seja considerado a melhor metodologia para reavaliação e reforma curricular. Ainda assim, o projeto parece ter incentivado um gosto maior pelo assunto, abrindo portas, ou no mínimo divulgando, à realização de outras propostas de trabalho para ajuste do modelo curricular médico da unidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

MATTOS, Maria Cristina Iwama de. Por quê mudar? Marcos históricos para inovação curricular na área da saúde. 1ª ed. Recife: EDUPE, 2007.

BONFIM, Neila Falcone da S.; PEREIRA, Alessandra Nazaré; DIEFENBACH, Ana Paula; etc al. Diagnóstico da Situação Atual dos Currículos das BEM. Rev. UA. Série: Ciências da Saúde, v. 4, n. 1-2. Jan/Dez. 1995.

¹ Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

² Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

E-mail: raquelv.dias@gmail.com